

RISCOS OCUPACIONAIS DA TRABALHADORA NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE MULHERES.

Letícia Soares Nogueira¹
Júlia Luz Camargos Mesquita¹
Rodrigo Silvério de Oliveira Santos²
Flavia Nogueira e Ferreira de Sousa^{2,3}
Klauss Kleydmann Sabino Garcia^{2,3}

A presença da mulher no mercado de trabalho é um assunto que remete a questões de diferenças de gênero, neste caso, relacionadas aos riscos de sofrer eventos de saúde, como acidentes ou doenças, vinculadas às atividades ocupacionais. Este assunto toca o debate sobre a existência de políticas públicas capazes de mitigar riscos e prover acessibilidade, tratamento, reabilitação e acompanhamento às trabalhadoras. Desta forma, o objetivo deste trabalho é caracterizar o cenário e perfil epidemiológico de doenças ou agravos relacionadas ao trabalho nas trabalhadoras do Brasil. Utilizou-se dados secundários, de 2016 a 2020, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e da Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílios (PNAD). Para análise foram consideradas todas as notificações de acidentes de trabalho entre mulheres com idade acima de 5 anos. Foram notificados 130.927 acidentes de trabalho entre mulheres. As causas de acidentes mais frequentes foram: queda no mesmo nível (11,0%), motociclista traumatizado em colisão (4,1%) e queda em escadas ou degraus (3,4%). Entre as lesões mais frequentes, predominam: ferimento de dedo (4,8%), entorse e distensão do tornozelo (3,2%) e Ferimento do punho e da mão (2,9%). No ano de 2020 foram notificados 23.159 acidentes com lesão por “Infecção por coronavírus”, devido à pandemia de COVID-19, que equivale a 52% do total de notificações de 2020 e 19,6% do total dos 5 anos analisados. além disso, colocou as atividades de atendimento hospitalar como estabelecimentos de maior frequência de acidentes de trabalho entre mulheres. Nos casos em que foram registradas a evolução do caso 44,1% sofreram incapacidade temporária, 1% adquiriu incapacidade permanente e 0,6% evoluiu à óbito. Implementar políticas públicas em saúde e garantir sua execução é fundamental para a eficiência dos serviços prestados e para redução dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho. Desta forma, se faz necessário fortalecer a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e principalmente as ações de vigilância, promoção da saúde.

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Saúde Ocupacional, Vigilância em Saúde Pública, Saúde da Mulher.

¹ Graduanda do Curso de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília – UnB/FCE, leticiasnogueira13@hotmail.com

² Técnico do Ministério da Saúde – Coordenação Geral de Saúde do Trabalho – CGSAT/DSASTE/SVS/MS;

³ Doutorando(a) do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília – NMT/UnB.

